AMBIENTE & EDUCAÇÃO
Revista de Educação Ambiental
E-ISSN 2238-5533

Editorial

Alana das Neves Pedruzzi[1]
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
https://orcid.org/0000-0002-3991-9933

Roberta Ávila Pereira[2]
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
https://orcid.org/0000-0002-5360-5148

Taís dos Santos Lopes Corrêa[3]
Universidade Federal do Rio Grande - FURG
https://orcid.org/0000-0002-1645-5160

EDITORIAL

A Educação Ambiental brasileira tem, historicamente, um forte compromisso com o entendimento da realidade e do contexto em que vivemos, fazendo no campo da teoria e da prática, um esforço significativo para potencializar a construção de um

[1] Doutora em Educação Ambiental. Docente permanente do PPGEA/FURG. Professora Adjunta do Instituto de Educação – IE da FURG. Líder do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Ensino de Filosofia e Educação Filosófica – Regional Extremo Sul (NESEF - Extremo Sul) e pesquisadora do Grupo de Estudos em Filosofias Emergentes (GEFE). Editora-chefe da Revista Ambiente & Educação da FURG. alanadnp@gmail.com.

[2] Doutoranda em Educação Ambiental (PPGEA/FURG). Mestra em Educação Ambiental (PPGEA/FURG). Graduada em Pedagogia (FURG). É pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em História, Educação e Artes (GEPHEA/UFNT) e do Grupo de Estudos em Filosofias Emergentes (GEFE/FURG). robertapereira108@gmail.com

[3] Mestranda em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG, 2022). MBA em Gerenciamento de Projetos pela Universidade Veiga de Almeida e especialista em Engenharia Ambiental pela Faculdade Prominas (2021). Bacharel e Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade do Grande Rio (2008) e Tecnóloga em em Gestão Ambiental pela Universidade Veiga de Almeida (2014). Pesquisadora do Grupo de Estudos em Filosofias Emergentes (GEFE/FURG). Editora-assistente da revista Ambiente & Educação da FURG. lopes.taiss@gmail.com

futuro comum que seja, efetivamente, justo, solidário e sustentável. Assim, pesquisadoras e pesquisadores desta área do conhecimento, buscam em seu cotidiano as reflexões para sua atuação consciente no cenário brasileiro e internacional.

Assim, na produção da edição n° 1 de 2024, parte inicial do volume 29 do periódico Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental, produzimos também um esforço teórico prático de editoração. Tal esforço não ocorre somente pela necessária organização de artigos e diálogo com autoras, autores, avaliadoras e avaliadores, mas de forma muito mais intensa dado o período de contundentes violências climáticas que a população do estado do Rio Grande do Sul vivenciou.

Embora seja costumeiro tratarmos de categorias como "crises climáticas", "desastres ambientais", ou mesmo "tragédias naturais", é fundamental que, escorados no pensamento crítico que ancora este processo editorial, possamos anunciar, sem prejuízo categórico, que tratamos não de coincidente ou inesperada intempérie, mas sim de uma catástrofe fortemente alicerçada no que se pode chamar de Injustiça Climática/Ambiental, Violência Climática/Ambiental e, no fenômeno pelo qual passamos, certamente também se aplica o conceito de Racismo Climático/Ambiental.

Tal mudança na estrutura categorial que trazemos é fruto de reflexões e vivências pelas quais atravessamos nos últimos meses, tendo vivido, enquanto comunidades diretamente atingidas, o avanço das águas sobre nossas casas, memórias, saúde e conquistas. A subida das águas em parte significativa do Rio Grande do Sul fez soar um alerta para todo o Brasil da necessidade de implementação de Políticas Públicas – em primeiro lugar - que sejam capazes de mitigar ou, no melhor dos casos, evitar os danos irreparáveis pelos quais são acometidas as populações mais pobres e vulneráveis, com especial destaque àquelas que, na rotina de seu cotidiano já são o foco de parte significativa das mazelas sociais, como as mulheres, populações racializadas, idosos, pessoas com deficiência, LGBTQIA+ e demais populações vulnerabilizadas.

Sustentamos, por isso, que o que vivemos novamente – pois parte dessas populações já haviam sido fortemente afetadas pelas águas em 2023 – poderia ser evitado, ainda que o ambiente caminhe a passos rápidos para um ponto de não-retorno. As águas, ponto de partida da humanidade, significante da vida em suas formas mais elementares, esteio para nosso sustento material e espiritual, base de nossa cultura e de muitas expressões de nossa realidade, se transformaram, para muitos de nós, em motivo

de medo e atenção. Por isso, urge analisarmos com consciência e sensibilidade o cenário dramático que a Educação Ambiental enfrenta em todo o mundo, ensejando que, no anúncio e denúncia dos flagelos do Capital, possamos dar passos também aligeirados na construção de um novo mundo.

Por aqui, damos nossos passos contributivos para mais um compilado de produções científicas que tomam os problemas do mundo e pensam sobre novas formas de entende-los e resolvê-los, com os atrasos de quem infelizmente enfrentou as águas e precisou transformar os espaços de ensino e aprendizagem em lugares de acolhimento físico e espiritual, alojando desabrigados e acolhendo-os conosco até que as águas baixassem. Como simbolismo daqueles e daquelas com as quais temos, ombro a ombro, enfrentado as violências do Capital, trazemos como imagem de capa uma produção de colegas da equipe editorial que olham para o mundo a partir de nossos horizontes de luta, sendo a capa e edição de autoria de Letícia Nörnberg Maciel e a fotografia um registro feito por Marta Bonow Rodrigues que retrata Alessandra Arriada, campeira, e a égua Estrela em Santa Vitória do Palmar (RS, Brasil), em março de 2024.

Para esta edição **de fluxo contínuo**, contamos com **20 artigos** que tratam de diversas temáticas fundamentais para o desenvolvimento da Educação Ambiental no Brasil, nas suas dimensões teóricas e práticas. Esperamos que a leitura possa ser proveitosa para novos estudos e que seja catalisadora de processos transformadores em toda a sociedade.

O artigo "**Parques naturalizados na estratégia de educação ambiental: pertencimento e cuidados"** de Aloísio Ruscheinsky (Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS), Rosmarie Reinher e Jussara Padilha (Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UFRGS), busca identificar as contribuições de uma prática experiencial na formação e na formulação de políticas de educação ambiental da Rede Araucárias de Educação Ambiental. Metodologicamente, os autores utilizam a pesquisa-ação, abrangendo as fases de ações processuais, as rodas de conversas e os questionários aplicados. O pesquisador e as pesquisadoras conseguiram identificar o sentido de pertencimento, na reformulação de práticas pedagógicas, compreendendo que a Educação Ambiental é considerada uma ferramenta de mediação no desenvolvimento de políticas públicas.

Em "**Bacia Escola: pesquisa-ação participativa como estratégia metodológica",** as pesquisadoras Luciana Pardinho Santos Caetano, Nubia Caramello Patrícia Soares de Maria de Medeiros (Universidade Federal de Rondônia – UNIR), objetivam socializar o cumprimento do componente curricular "Bacia escola: análise integrada dos recursos hídricos", por meio do produto educacional e da aplicação experimental na E.E.E.F.M. Plácido de Castro no município de Jaru - RO. As metodologias utilizadas foram abordagem qualitativa e pesquisa-ação participativa. Os autores puderam concluir que, ao ampliar o conhecimento e os diálogos acerca da gestão hídrica, bem como, ao proporcionar um produto educacional pautado nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, foi possível contribuir para o fortalecimento da Educação Ambiental na área de estudo, validando assim, a abordagem metodológica utilizada.

O pesquisador Pedro Henrique Bueno e as pesquisadoras Lilian de Souza Vismara e Josmaria Lopes de Morais (Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR), no artigo "**Diálogos sobre Mudanças Climáticas: experiência em curso de extensão remoto realizado com acadêmicos e egressos de cursos de licenciatura",** identificam e analisam as articulações existentes nos discursos de discentes e egressos de cursos de licenciatura acerca das Mudanças Climáticas. A pesquisa foi realizada com 15 sujeitos, que eram participantes de um curso de extensão. As informações levantadas foram transcritas, organizadas e analisadas, a partir da Análise Textual Discursiva. Os autores concluíram que os participantes dessa pesquisa identificaram que a principal causa das Mudanças Climática se baseia no consumo descontrolado, os quais também puderam apontar sobre a ação do fenômeno das Mudanças Climáticas, dentro do seu contexto local.

O texto "**Hermenêutica Filosófica de Hans-Georg Gadamer: proposta de um (anti)método para a Educação Ambiental",** foi escrito por Vanessa dos Santos Moura (Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS), que investiga como a Hermenêutica Filosófica de Hans-Georg Gadamer, entendida como um (anti)método, pode contribuir na viragem ontoepistemológica no campo da Educação Ambiental. Metodologicamente, a abordagem do problema da pesquisa é qualitativa, enquanto a abordagem filosófica do fenômeno é Hermenêutico Filosófica. A autora discute que a Hermenêutica Filosófica corrobora para o campo da Educação Ambiental, uma vez que

haja a incorporação das outridades, de maneira a questionar as "promessas" da Modernidade, superando a dominação e o apagamento do Outro.

No artigo elaborado por Elaine Angelina Colagrande e Bianca Gomes da Costa (Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL), intitulado "**Compreensões sobre sustentabilidade: um estudo envolvendo escolas estaduais em Varginha, Minas Gerais",** se objetiva a refletir e discutir sobre a sustentabilidade em escolas públicas estaduais em Varginha, Minas Gerais. A metodologia utilizada se baseou em revisão bibliográfica, análise de Projetos Político-Pedagógicos das escolas envolvidas, bem como por meio de questionários aplicados a gestores e professores. As autoras puderam concluir que existe um desconhecimento dos conceitos entre sustentabilidade e desenvolvimento sustentável que, muitas vezes, são afetados por discursos produzidos pelo senso comum.

Já o estudo **"Formação docente: educação para o desenvolvimento sustentável na primeira infância",** escrito por Isabel Cristina Bohn (Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI), Raquel Caparroz Cicconi Ramos, Eduardo Augusto Werneck Ribeiro (Instituto Federal Catarinense – IFC), trata sobre uma pesquisa que se objetiva em propiciar uma formação qualitativa para os professores da Educação Infantil da rede pública, com o intuito de conscientizá-los sobre o cuidado com o meio ambiente, a partir do Círculo de Cultura de Paulo Freire. Desse modo, a partir do compartilhamento das experiências, bem como, das incertezas relacionadas às práticas de educação para o desenvolvimento sustentável na primeira infância, proporcionaram um ambiente libertador, de maneira que houve a ressignificação de ações, de conceitos e de processos por parte dos educadores.

O artigo "**Para além da integração da Educação Ambiental: uma ambientalização curricular na educação superior",** de autoria de Paulo Roberto Serpa, Verônica Gesser e Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos (Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI), visa entender a trajetória da integração da Educação Ambiental no currículo formal na educação superior. Para a metodologia, o autor e as autoras fizeram uso da pesquisa bibliográfica, considerando a natureza qualitativa do estudo. O estudo considera a inovação curricular como um processo de ambientalização, que pode propiciar transformações no meio ambiente natural, na diversidade da cultura, de maneira a atingir todas as formas de vida local e global.

As pesquisadoras Janaina Sena-Castanheira e Sheron Penha Serrano (Universidade Federal do Rio Grande – FURG) elaboraram o artigo intitulado "**Relação saúde-ambiente e a perspectiva da Educação Ambiental durante a formação de enfermagem: representação docente",** o qual objetiva compreender a relação saúde-ambiente e a perspectiva da Educação Ambiental na formação de enfermagem para o trabalho, pautada na representação docente. Metodologicamente, as autoras utilizaram a pesquisa qualitativa, do tipo exploratório-descritiva, fazendo uso de um questionário com 13 perguntas, contando com a colaboração de 13 docentes do curso de enfermagem da Educação Superior. E para análise dos dados, o estudo conta com a análise textual discursiva e o software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires. Desse modo, as pesquisadoras puderam concluir que a relação saúde-ambiente pode ser considerada transversal no curso de enfermagem, uma vez que propicia aos estudantes a identificação das relações e influências presentes entre o meio ambiente e os indivíduos.

Já o artigo, "**Educação Ambiental Crítica: estudo sobre o uso do cinema ambiental nas escolas municipais de Dourados/MS",** produzido pelas pesquisadoras Verônica Maria Bezerra Guimarães e Juliana de Oliveira Teixeira (Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD), investiga a utilização do cinema ambiental como instrumento para a promoção da Educação Ambiental Crítica nas escolas públicas municipais de Dourados, no Mato Grosso do Sul. As autoras utilizaram como metodologia, a pesquisa qualitativa, por meio de entrevistas semiestruturadas em 24 escolas. Chegando à conclusão que a utilização do cinema para a implantação e a promoção da Educação Ambiental pode comprometer a disseminação de um conhecimento mais crítico, emancipador e transformador, característico da Educação Ambiental Crítica.

Em "**Potencialidades pedagógicas das áreas verdes urbanas: como integrar a conservação da biodiversidade à educação ambiental?",** o pesquisador Lucas Costa Monteiro Lopes e a pesquisadora Sandra Lúcia Escovedo Selles (Universidade Federal Fluminense – UFF) discutem sobre as possibilidades pedagógicas de áreas verdes urbanas, considerando sua inserção em projetos de Educação Ambiental. Pautando-se em uma revisão teórica, os autores discorrem sobre alguns conceitos ecológicos fundamentais para reflexões no processo de educação. Considerando

também as questões de pertencimento ambiental, nas quais podem colaborar para o desenvolvimento da conscientização e conservação ambiental.

A pesquisadora Kênia Aparecida Ramos Silva e o pesquisador José Claudio Junqueira Ribeiro (Escola de Direito Dom Helder Câmara – ESDHC), no artigo "**Indústria da moda, educação ambiental e sustentabilidade",** apresentam uma discussão acerca da relação entre o consumo excessivo de moda, a geração de resíduos e o descarte de embalagens, levando em consideração a promoção do consumo sustentável, a partir do comércio de roupas usadas. Metodologicamente, os autores utilizaram revisão bibliográfica e análise de dados, com exemplos de práticas sustentáveis e políticas públicas. O estudo concluiu que o consumo desenfreado, o desperdício de recursos naturais e a consequente geração de resíduos, podem ser reduzidas a partir da implantação de práticas sustentáveis, bem como, da conscientização e da promoção do comércio de roupas usadas.

Mauricio Quelhas Antolin, Gisele Duarte Caboclo Antolin e Paula De Castro Brasil (Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ) apresentam o artigo intitulado **Educação Ambiental e Cultura Maker no contexto da Educação 4.0**. O autor e as autoras abordam a temática da geração de lixo eletrônico e estratégias metodológicas de reaproveitamento destes materiais no contexto escolar.

O artigo **O (des)encobrimento do outro: o processo seletivo trans da FURG como uma experiência de Educação Ambiental**, de Renato Duro Dias, faz uma análise do Processo Seletivo Trans da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, por meio das categorias gênero e sexualidades com ênfase nos estudos pós-estruturais e de base foucaultiana. O estudo realiza uma investigação de abordagem qualitativa com análise documental e legislativa em diálogo com a Educação Ambiental, refletindo sobre um caminho afirmativo na luta por direitos e acesso à educação superior.

Em **Intervenções pedagógicas mediadas pela Arte para estimular a sensibilização ambiental** é apresentado o potencial das intervenções pedagógicas mediadas pela Arte como uma forma de praticar a sensibilização ambiental. Mariana Guenther, Ana Paula Abrahamian de Souza (Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE) e Josymar Cleiton Pereira de Barros (Universidade de Pernambuco – UPE) consideram que o estudo mostra que a Arte tem um potencial em promover a sensibilização ambiental, mas que é necessário um investimento na

formação artística dos estudantes ligados à área ambiental e na habilitação dos animadores culturais nas Ciências Ambientais.

As pesquisadoras Milena Lopes da Silva, Karen Thayane Grangeiro Farias e Bianca Venturieri (Universidade do Estado do Pará – UEPA) discutem as vantagens e desafios de implementar o método de aprendizagem baseado em problemas (ABP) no ensino de Ciências, em consonância com as transformações da educação brasileira, no trabalho intitulado **Aprendizagem Baseada em Problemas no Ensino De Ciências: Estratégia Didática Aplicada em Escola no Município de Tucuruí/PA**. O objetivo do estudo, realizado com duas turmas do 8º ano em Tucuruí-PA, foi compreender a viabilidade do método, ressaltando a importância da preservação da floresta amazônica e associando-o a situações locais.

No texto **A temática ambiental e o processo educativo em escolas municipais: um estudo realizado com diretores de unidades escolares no sul de Minas Gerais**, de Elisandra Aparecida Silva Fernandes e Luciano Fernandes Silva (Universidade Federal de Itajubá – UNIFEI), aborda as compreensões de diretoras de escolas municipais de ensino fundamental (anos iniciais) sobre a temática ambiental e o processo educativo. O estudo indica que as compreensões das diretoras sobre temática ambiental influenciam de maneira decisiva nos processos acerca da Educação Ambiental e no processo educativo que se materializam nas escolas.

Leonardo Souza Santos, Natalie Alana Pedroso e Lia Maris Orth Ritter Antiqueira (Universidade tecnológica Federal do Paraná – UTFPR) discutem a gestão de resíduos sólidos, Educação Ambiental e o consumo consciente, no texto **Educação Ambiental, Sustentabilidade e Gestão de Resíduos Sólidos: percepções em Ponta Grossa, Paraná, Brasil**. A pesquisa investigou a realidade local, destacando percepções ambientais e a importância da Educação Ambiental, da implementação de políticas sustentáveis e do engajamento comunitário.

No artigo **Monitoramento de CO2 em ambientes internos escolares e sensibilização sobre as problemáticas ambientais pós-pandemia**, de autoria de Caroline Bomfim, Eloiza Torres (Universidade Estadual de Londrina – UEL) e Gwendolyn Blue (University of Calgary – UCALGARY), é apresentado um estudo em colaboração entre Universidade Estadual de Londrina e a Universidade de Calgary, Canadá. O estudo destaca o monitoramento de Dióxido de Carbono (CO2) para

promover a Educação Ambiental em ambientes educacionais internos e recomendações para o uso do monitoramento de CO2 em salas de aula.

Em **As conexões entre a Arte Ambiental com a Educação Ambiental: reflexões a partir de experiências em educação formal e não formal**, Fernanda Eiras Rubio (Universidade de São Paulo – USP), Mônica Conceição dos Santos Peres e Andrea Rabinovici (Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP) abordam a Arte Ambiental enquanto método de Educação Ambiental. As pesquisadoras consideram que as diversas linguagens da arte são potentes ferramentas de expressão de subjetividades e podem promover a participação e melhora na saúde individual e coletiva, contribuindo para a existência de espaços mais sustentáveis e inclusivos.

Já o artigo **A trilha interpretativa como metodologia de Educação Ambiental em uma escola do campo de Cuiabá/MT** discute a temática da Educação Ambiental junto a Educação do Campo. Edilaine Cristina da Silva Almeida (Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá – SME), Maria Auxiliadora de Almeida Arruda e Marcelo Franco Leão (Instituto Federal Mato Grosso – IFMT) analisam a percepção ambiental por meio de trilhas interpretativas enquanto metodologia de Educação Ambiental em uma escola do campo, em Cuiabá-MT.

Com o conhecimento do conteúdo das pesquisas aqui apresentadas, encerramos este editorial com a certeza de que as leituras daqui provenientes poderão contribuir com a produção de novas Educações Ambientais, as quais sejam alicerçadas na consciência crítica de nosso potencial de atuação no cotidiano que nos cerca.

Desejamos uma boa leitura!